

# Perspetivas de cidadãos Portugueses sobre Violência de Estado:

## Uma análise à luz da Teoria do Descomprometimento Moral

Almeida, T. S., Barbosa, M., Matos, R. & Machado, C.



### Intrudução

O presente estudo insere-se num projeto internacional na área da **psicologia da paz**, sob a Coordenação de Kathleen Malley-Morrison da Universidade de Boston.

Projecto conduzido em **43 países de todo o mundo** através do GIPGAP - Grupo de Perspetivas Internacionais sobre a Agressão Governamental e a Paz.

Este projeto internacional procura perceber o **Grau de tolerância** dos cidadãos em relação a diferentes formas de **violência de Estado** (desde a violência policial à guerra).

Pretende, igualmente, perceber os **Mecanismos discursivos** envolvidos nesta **legitimação**.

Procurando perceber como as pessoas **legitimam** ou **rejeitam** o uso da **violência** ou a **violação dos direitos humanos**, o que entendem por **paz** e que caminhos propõem para alcançá-la.

O projeto do GIPGAP pretende, então, olhar às **perspetivas de senso comum** sobre **violência governamental, direitos humanos e paz**.

- Na última década, vários acontecimentos (e.g., atentados de 11 de Setembro de 2001 aos EUA) modificaram, indubitavelmente, a **perspetiva social e política** do mundo.
- A **guerra** é um dos contextos onde, por excelência, o Estado pode exercer ações violentas de forma normativa, pelo que é sobre esta forma de **violência Estatal** que incidiu a nossa análise.



### Enquadramento teórico

#### Teoria do Descomprometimento Moral

De acordo com a **Teoria do Descomprometimento Moral** de Albert Bandura (1990), habitualmente, os **indivíduos não se comportam de forma moralmente reprovável**, adotando comportamentos desumanos, a **menos que tenham justificado para si próprios a moralidade** desses comportamentos.

Assim, a **autopunição** desempenha um **papel central** na **regulação de comportamentos desumanos**, atuando como um **mecanismo de autorregulação** do comportamento. Contudo, estes mecanismos de autorregulação **não atuam a menos que sejam ativados**, existindo muitos **processos psicológicos** pelos quais o controlo moral pode ser desativado, e estes processos designam-se de **Mecanismos de Descomprometimento Moral**.

Existem **vários mecanismos de descomprometimento moral** sendo que estes se podem focar em **diferentes vertentes**.

#### Reconstrução do Comportamento

- **Justificação Moral**
- **Linguagem Sanitarizada**
- **Comparação Vantajosa ou Paliativa**

#### Obscuração da Agência / Sentido de Responsabilidade

- **Externalização/Deslocação da Responsabilidade**
- **Difusão da Responsabilidade**

#### Reconstrução das consequências

- **Negligenciar, Minimizar ou distorcer as consequências negativas**

#### Enfoque no alvo do comportamento

- **Desumanização das vítimas**
- **Atribuição de Culpa**



### Metodologia

#### Objetivos:

- **Testar a aplicabilidade da Teoria do Descomprometimento Moral;**
- **Conhecer perspetivas dos cidadãos portugueses sobre legitimidade do Estado para invadir ou atacar outros países;**
- **Perceber em que medida opiniões dos cidadãos portugueses se traduzem em mecanismos de descomprometimento moral.**

#### Recolha de Dados:

- Administração de um inquérito pessoalmente e online - **PAIRTAPS – Personal and Institutional Rights to Aggression and Peace Survey**

#### Sistema de codificação dos dados

- **Item Invasão - Descomprometimento Moral**  
Principais categorias: **Desresponsabilização, Pensamento/Raciocínio Utilitarista, Justificação Moral.**
- **Item Invasão - Comprometimento Moral**  
Principais categorias: **Responsabilização, Pensamento/Raciocínio Utilitarista e Justificação Moral.**
- **Itens Portugal ser bombardeado e Portugal bombardear outro país**  
Categorias e subcategorias paralelas centradas na **motivação dos participantes para se comprometerem moralmente ou não, quer em termos emocionais, quer em termos das ações que poderiam adotar para ajudar, caso se enfrentassem com o conflito descrito no item.**

#### Amostra:

- 600 participantes;
- 52% do género feminino;
- Entre os 18 e os 67 anos;
- Estratificada em função do género e da região.

#### Análise e tratamento dos dados:

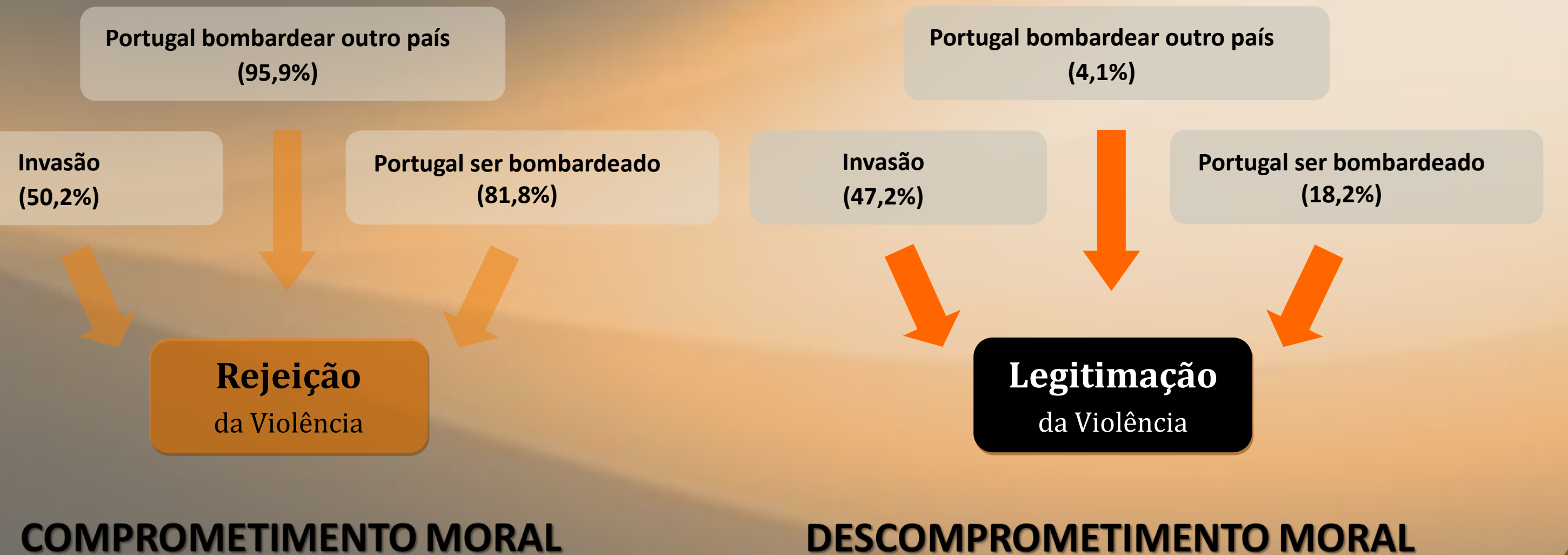
- Respostas **qualitativas** dos participantes (N=408) aos três itens do inquérito relacionados com a invasão.



### Resultados

- Globalmente os resultados do nosso estudo apontam, para uma tendência dos participantes para **rejeitarem a utilização de violência** por parte do estado, o que remete para o **comprometimento moral**.
- Este facto verifica-se nos **3 itens** que analisamos.
- Também nestes 3 itens constatamos que o mecanismo de **comprometimento moral** mais utilizado foi a **responsabilização**.

- Percentagem menos significativa de participantes a favor da **violência de Estado**, o que remete para o **descomprometimento moral**.
- No item **invasão** o mecanismo mais utilizado foi a **Justificação Moral**.
- Nos itens **Portugal ser bombardeado** e **Portugal bombardear outro país**, o mecanismo mais utilizado foi a **Desresponsabilização**.



### Discussão e conclusões

- **Utilidade** da Teoria do Descomprometimento Moral na **compreensão dos processos de legitimação da violência de Estado** por parte do cidadão comum;
- Respostas situadas na **discordância** traduzem um posicionamento **absoluto de rejeição** desta forma de violência de Estado.
- Respostas situadas na **concordância**, na sua maioria, assumem um **carácter condicional**, com os participantes a referirem **circunstâncias**, percebidas como **excepcionais**, em que o recurso à **violência Estatal** é visto como **legítimo**.
- **Proximidade entre o agressor e o comportamento violento** ou o alvo da agressão;
- Criação de **mecanismos equivalentes de comprometimento moral** muito útil, dado que possibilitou a **análise dos posicionamentos de discordância à luz da teoria de Bandura**, contribuindo para uma **compreensão mais abrangente**, que engloba não só os **processos de legitimação da violência** como também os **processos de refutação da mesma**.

#### Limitações:

- **Liberdade de resposta** aos itens revelou-se muito restringida;
- Participantes obrigados a dar respostas curtas;
- Manuais de codificação adaptados à cultura Portuguesa;
- Forma "rígida" como seguimos o manual de codificação do GIPGAP;

#### Sugestões para investigação futura:

- Entrevistas - aprofundar os mecanismos encontrados no nosso estudo;
- Debate das questões em focus grupos – grupos de discussão.

### Bibliografia

- Bandura, A. (2004). The role of selective moral disengagement in terrorism and counterterrorism. In F. M. Moghaddam & A. J. Marsella (Eds), *Understanding terrorism: Psychological roots, consequences and interventions* (pp. 121-150). Washington, DC: American Psychological Association Press.
- Bandura, A. (1990). Mechanisms of moral disengagement. In W. Reich (Ed.), *Origins of terrorism: Psychologies, ideologies, theologies, states of mind* (pp. 161-191). Cambridge: Cambridge University Press.
- Hewer, C., & Taylor, W. (2007). Deconstructing Terrorism: Politics, language and social representation. In R., Roberts (Ed.), *Just War: Psychology and Terrorism* (pp. 199-212). UK: PCCS BOOKS.
- McAlistair, A., Bandura, A., & Owen, S. (2006). Mechanisms of moral disengagement in support of military force: the impact of Sept. 11. *Journal of Social and Clinical Psychology*, 25(2), 141-165.